



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAÚJO**

**AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA ESCOLA DE ACARAPE (CE)**

**REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL  
2017**

ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAÚJO

**AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA ESCOLA DE ACARAPE (CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de humanidades e Letras – IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades. Orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva.

**REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL**

**2017**

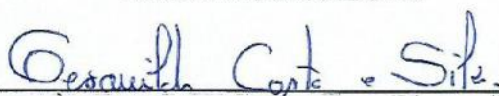
**ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAÚJO**

**AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA ESCOLA DE ACARAPE (CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade  
da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro Brasileira,  
como parte das exigências  
para a obtenção do título  
de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 14/12/17

**BANCA EXAMINADORA**

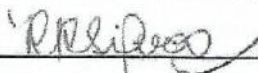


Dra. Geranilde Costa e Silva (orientadora)

UNILAB – Ceará



Dra. Lucilene Rezende Alcanfor  
UNILAB – Ceará



Dra. Rosângela Ribeiro da Silva  
UNILAB – Ceará

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2- JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>07</b>
<b>3- METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4- ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE BRINCAR .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 - O Lúdico e Aprendizagem.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 - O Papel do Professor.....</b>	<b>17</b>
<b>5 - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1- A Escola pesquisada.....</b>	<b>19</b>
<b>5.2- As Brincadeiras da Crianças na escola de Acarape-Ce.....</b>	<b>21</b>
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia teve por interesse investigar como as crianças brincam no cotidiano escolar da cidade de Acarape (Ce), buscando assim, conhecer como e com quem elas brincam. É sabido que a criança brinca e quanto mais brinca mais ela quer brincar. O brincar é uma atividade principal e fundamental na vida de toda e qualquer criança, porque é prazeroso, e também porque, por meio das brincadeiras, ela pode se tornar o ator ou a atriz principal da ação. E enquanto brinca ela aprende sobre si e sobre o que a cerca. E brincar não cabe apenas no espaço em que se configura a casa, mas brincar atinge muito bem outros espaços como a escola, a rua, dessa forma é que sobre o brincar, Piaget, diz: “[...] Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui” (PIAGET, 1978, p.123).

As brincadeiras, jogos e brinquedo servem como base para o desenvolver de atividades em sala de aula, no tocante às crianças entende-se que o brinquedo enquanto objeto dá suporte a brincadeira, torna possível o uso da imaginação, pois brincar é sinônimo de liberdade, de auto-confiança, auto estima. No entanto, antigamente a brincadeira era considerada como perda de tempo, porém, nos dias atuais este é um tema que muito se discute entre os profissionais da educação, pois [...] que reconhecem o papel do brinquedo no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”(OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 102).

Dessa forma, para tratar das brincadeiras das crianças na escola é que este trabalho monográfico está dividido em 5 (cinco) capítulos:

a)no primeiro capítulo, apresento a justificativa, ou seja, o que me levou a me interessar por desenvolver este estudo acerca das brincadeiras das crianças no ambiente escolar;

b)no segundo capítulo, trata-se sobre os recursos metodológicos que foram usados neste estudo, assim explico sobre a escolha por uma abordagem qualitativa. Para tanto, a investigação, foi desenvolvida junto à Escola E. F. Antonio Correia de Castro em Acarape (Ce), em que foram realizadas entrevistas com as crianças da turma do 3º ano do fundamental I, crianças entre 07 e 08 anos de idade, de uma turma composta por 20 alunos do turno matutino;

c) no terceiro capítulo, realizo uma breve reflexão sobre o brincar, o lúdico e a aprendizagem e também o papel do/a professor/a nas brincadeiras estabelecidas na escola com base nas ideias de Vygotsky (2007), Borba (2007), Santos (2002), entre outros;

d) no quarto capítulo, apresento a escola pesquisada, o resultado das entrevistas feitas junto às crianças bem como suas análises, expondo, assim, as escolhas e/ou preferências das crianças, por brincadeiras e parceiros para viverem suas brincadeiras e, por fim, encerro com as Conclusões Finais e cito as referências utilizadas para tratar da temática em questão.

## 2 JUSTIFICATIVA

Sou Antonia Beatriz Lima Araújo, tenho 24 anos e vou contar um pouco da minha infância, um pouco do que lembro e o que foi a mim relatado por minha mãe sobre tal questão. Falar da minha infância me traz muitas saudades ... Eu morava em Acarape - CE, e em frente a minha casa tinha um campo de futebol e ao lado um calçadão, ali era o lugar onde eu me reunia com minhas amigas para brincar e se divertir. Meus pais sempre me deixavam livre para brincar naquele espaço, porque aquela rua era pouco movimentada por carros, e às vezes enquanto eu me divertia minha mãe ficava na calçada conversando com as vizinhas. Eu brincava de bonecas, de cabra cega, de pular o elástico, dançava, cantava, também brigava e chorava. Tinha uma brincadeira que eu gostava mais, que era quando criava varias formas e objetos, fazia os números com a massinha de modelar, em companhia de duas amigas e minha mãe. Lembro com saudade que certa vez estava doente e logo minha genitora chamou uma de minhas amigas para brincar comigo e a única coisa que ela levou foram as massinhas. Nesse sentido, é importante refletir sobre a importância que tem o brincar na vida das crianças, pois de acordo com Kishimoto (2010):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p. 1.).

A escola em que eu estudava era bem próxima da minha casa, e lá fui matriculada aos 04 (quatro) anos de idade no Jardim I. Nesse período minha mãe sempre me ajudava nas tarefas escolares, e ela conta que eu tinha uma cartilha cheia de atividades contendo as letras, vogais e consoantes. Recordo que essa cartilha era muito engraçada por que os números tinham olhos e boca, isso fazia da hora de aprender ser muito divertida. Eu era muito inteligente, prova disso é que aos 06 (seis) anos de idade eu teria que ingressar na sala da alfabetização, mas já no primeiro dia de aula a professora percebeu que eu já sabia ler e copiar as palavras do quadro para o caderno e solicitou uma reunião com minha mãe e a diretora, e nessa oportunidade foi decidido que não havia necessidade que eu cursasse a alfabetização, e logo me matricularam na 1ª serie.

No período das férias minha mãe e eu íamos para a casa da minha tia, na Serra Vermelha em Redenção - CE, meu pai dificilmente ia conosco devido ao trabalho, pois era militar e sempre estava a serviço. Na casa dessa nossa parenta tinha um quintal muito grande, que minhas primas e eu brincávamos e depois íamos pegar manga no pé. A noite na Serra Vermelha era muito fria, daí pegávamos lençóis para nos cobrir e íamos brincar de adedonha, que é um jogo em que se sorteia uma letra e depois preenche um quadro com palavras que comecem com a letra sorteada, era horrível quando saía a letra F, pois afinal que fruta tem com a letra F. Nesse caso, as respostas eram iguais, pois só colocávamos o nome figo! Às vezes no Natal íamos para a casa de um tio em Fortaleza - CE, lá eu não tinha com quem brincar, mas também era bom por que eu gostava de viajar de ônibus.

Tenho boas lembranças do período em estudei na escola de Acarape - CE, lá fiquei até o primeiro semestre da 3ª série, no ano de 2001. As aulas eram muito prazerosas, quando era dia de festa, como, por exemplo, a Festa da Páscoa, em que as crianças tinham o rosto pintado. O bom também era que a professora, mais conhecida como Tia Leuda, sempre recebia os/as alunos/as de forma carinhosa. Logo no início da aula cantávamos a música do pintor de Jundiá, que dizia:

*“Tim, tim, tim Quem bate aí? Sou eu minha senhora O pintor de jundiá  
Pode entrar e se sentar Conforme as pinturas  
Nós iremos conversar Lá em cima  
Quero tudo bem pintado Só para as mocinhas  
Do sapato envernizado Lá embaixo  
Quero um pé de bananeira  
Só para alegrar o coração  
Da cozinheira No portão Quero sete cachorrões  
Só pra assustar A cara feia dos ladrões Tim, tim, tim  
Já deu seis horas Adeus, minha senhora  
O pintor já vai embora<sup>1</sup>”.*

E, assim, todo dia de aula tinha uma brincadeira. Dentro desse contexto é importante pensar a docência com um espaço para a manifestação, por parte do/a professor/a, do carinho e/ou afetividade para com os/as estudantes, isso porque segundo Casassus: “[...] ensinar é inseparável da necessidade de ter à mão a possibilidade de se relacionar afetivamente e a capacidade de regular e normatizar as relações na sala de aula”. (CASASSUS, 2009, p. 215-216).

---

<sup>1</sup>Fonte: <https://www.lettras.mus.br/eliana/775230/>



Já no Desfile Cívico fui vestida como a Emilia<sup>2</sup>, a boneca de pano que falava, da autoria de Monteiro Lobato, todos na escola diziam que me parecia com ela porque eu era muito esperta. Minha mãe fez a roupa, colou pedacinhos de pano no vestido, fez tranças coloridas em meu cabelo e pintinhas no meu rosto. Foi um dia muito especial para mim, quando vejo a foto eu avalio que realmente minha infância foi muito boa, pois hoje compreendo que o brincar contribui de sobremaneira para que a criança seja inserida no convívio social e se desenvolva junto com seus pares e com o adulto, para isso é preciso a compreensão dos/as educadores/as para que a prática do brincar seja exercida em sala de aula por todas as crianças e aconteça de modo igualitário, pois vemos que

[...] Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos [...]. (LOPES, 1996, p. 111).

Na metade do ano de 2001, eu fazia a 3<sup>a</sup> série e tivemos que nos mudar de cidade. Passamos a morar em Redenção, foi um período complicado para mim porque tive que deixar minhas amigas, a professora que tanto gostava e me adaptar à nova turma e novos/as professores/as. Nessa escola percebia que as crianças eram um pouco esnobes, e não queriam se aproximar de mim. Daí que inicialmente somente a Luzia que quis se relacionar comigo, e logo ficamos muito amigas, de modo que na hora do recreio ficávamos juntas para brincar. Eu e Luzia, gostávamos muito de brincar de pedra, no entanto, devido a essa nossa grande amizade, nossas mães eram chamadas pela diretoria da escola quase toda semana porque conversávamos demais durante as aulas. Apesar dessas constantes reclamações da escola, é preciso que tanto a escola, os/as professores/as, pais e mães, ou ainda, os/as cuidadores/as das crianças compreendam o/os significado/s que tem o brincar, uma vez que

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. (MIRANDA, 2008, p.03)

---

<sup>2</sup>Emília, é uma das personagens principais da obra infantil de Monteiro Lobato, presente na obra Sítio do Pica-Pau Amarelo.

No ano de 2001, eu tinha 08 (oito) anos de idade e já não me divertia como na antiga cidade. Minha mãe, meu irmão de um ano de idade e eu fomos para um culto numa igreja evangélica que ficava a dois quarteirões de nossa casa. Nessa igreja tinha muitas crianças, fiz muitas amigas, quando não tinha culto as crianças ficavam na calçada brincando de pega-pega, rouba-bandeira, morto-vivo, elástico e fazíamos danças com as músicas infantis. Nesse período somente na igreja eu tinha esses momentos de me divertir, brincar e aproveitar com minhas amigas, a escola não proporcionava mais esses momentos diariamente.

Outro espaço de lazer que eu tinha era a casa de minha avó paterna, possuía um quintal com pés de seriguelas, galinhas e outros animais. A casa não era muito grande, mas parecia um labirinto e eu adorava brincar de esconde-esconde com minha prima e minhas irmãs. Em frente à casa tinha uma pracinha com duas escadas altas, nela ficávamos escorregando em cima de papelões. Era muito divertido, mas, minha mãe sempre brigava comigo e dizia ser perigoso, pois poderia cair e me machucar.

Hoje avalio que minha infância foi maravilhosa, e quem mais me proporcionou isso foi minha mãe Eliene, que brincava comigo e também me deixava brincar, além de ensinar as tarefas da escola de forma divertida. Recordo até hoje das roupinhas que ela fazia para minhas bonecas, e de nossas brincadeiras. Até a alguns anos minha mãe tinha meus trabalhos da escola, dois deles eram muito importantes para mim, sendo que, o primeiro, trazia um papai Noel desenhado a lápis com abarba feita de algodão. Já o segundo, tinha uma árvore verde e no tronco haviam palitos de fósforo colados.

Atualmente se escuta muito falar que as crianças não querem mais brincar, só querem os jogos eletrônicos, celulares e assistir televisão. Observo que muitas crianças se sentem muito atraídas pelas tecnologias, mas há também aquelas que brincam sozinhas e em grupo, seja correndo, dançando, pulando, etc.. Sobre essas crianças que querem apenas ficar apenas fazendo uso do computador, celular e televisão, será que não precisariam de um estímulo de pais e educadores para a prática do brincar? Por outro lado, podemos indagar se esses pais chamam seus filhos para brincar. Ou será que os pais, em parte, são culpados por esse comportamento? Isso porque é muito comum ver os pais com os celulares, o que pode influenciar diretamente no comportamento das crianças, e assim, queiram também fazer o mesmo.

Partindo das minhas experiências do tempo da infância, acima expostas, é que acredito que toda criança brinca e quer brincar. Nesse sentido, é que me interessa em desenvolver um estudo de cunho científico em nível monográfico, que possa investigar e

tratar das brincadeiras hoje presentes no universo infantil, com crianças do ensino fundamental I, com faixa etária entre 07 (sete) e 08 (oito) anos de uma escola pública no município de Acarape-Ce. Para tanto tenho as seguintes indagações para conduzir essa investigação científica, que são:

*1- Como se dão as brincadeiras das crianças na escola?*

*2- Quem define a/s brincadeira/s no contexto da escola? Como isso acontece?*

*3- Existem brincadeiras só de meninas ou só de meninos? Se sim, quais são? Por que há essa divisão nas brincadeiras?*

*4- Existem brincadeiras coletivas, ou seja, brincadeiras em que participam meninas e meninos? Quais são?*

*5- Dentro da escola, o recreio é o único espaço privilegiado para o brincar?*

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser considerada bibliográfica, no entanto, com uma abordagem qualitativa. Dessa forma utilizei também, informações contidas em livros e artigos de autores que defendem a teoria de que o brincar na educação de crianças leva os alunos ao desenvolvimento crítico, à formação de pessoas capazes de tomarem decisões competentes e confiantes, como veremos a seguir.

Já a escolha por uma abordagem qualitativa se deve ao fato de ser possível conhecer amplamente o universo das crianças no ambiente escolar. Quanto essa abordagem Minayo (2001) afirma que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2001, p. 22)

Essa pesquisa aconteceu em uma turma de crianças do fundamental I da Escola E.F. Antonio Correia de Castro em Acarape (Ce). Na ocasião foram participantes 20 crianças, meninos e meninas, com faixa etária entre 07 (sete) e 08 (oito) anos de idade, objetivando mostrar como se tem estabelecido o ato de brincar na escola e quais brincadeiras preferem as crianças. As técnicas utilizadas foram, de início a observação junto ao ambiente escolar das crianças. Logo em seguida, apliquei entrevistas, por meio de questionários, junto às crianças, momento em que fiz diretamente as indagações. Sobre a técnica de observação Gil (2008), explica:

É uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.(GIL, 2008, p.121).

Sobre a aplicação de entrevistas, por meio de questionários, logo abaixo exponho as mesmas, que foram:

*1- Aonde as crianças brincam com mais frequência?*

*2- Com quem as crianças gostam de brincar?*

*3- De que as crianças gostam de brincar?*

*4- De que brincam as crianças na escola?*

*5- De que brincam, as crianças, na companhia dos pais e mães?*

#### 4. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR

O ato brincar vem sendo estudado desde muito tempo, diversos pesquisadores e historiadores como Vygotsky (2007), Borba (2007), entre outros, relatam o estudo desse comportamento nas crianças e veem as brincadeiras como atitudes essenciais para a vida delas, pois “[...]brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, massim com prazer” (CUNHA, 2001, p.14).

Mas, o que é brincar? Numa consulta ao dicionário Aurélio vê-se brincar como “[...] divertir-se infantilmente, divertir-se, entreter-se, dizer ou fazer algo (a) por brincadeira” (FERREIRA, 2001, p. 117). Brincar sempre foi e continua a ser atividade principal do ser humano, a psicologia de Vygotsky (2007) ver no brincar a ação humana em criar, imaginar, em que o universo da fantasia e realidade age mutuamente na produção de conhecimento e de relações sociais. Ao brincar a criança desenvolve várias formas de aprendizagem, enquanto brinca ela “[...] se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Brincar é também ação cultural, um processo de reflexão e interação em que a criança, torna amplo os conhecimentos, sobre si e o mundo. Sobre o brincar Borba (2007) diz que

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças. (BORBA, 2007, p. 12).

Se antigamente existiam dúvidas a respeito da prática do brincar estar relacionada com a aprendizagem certamente nos dias atuais elas em muito se associam. A visão de muitos era a de que brincar seria apenas uma atitude das crianças para se divertir e se distrair e que sua aplicação em sala de aula seria perda de tempo, mas, conforme Valesco(1996): “[...] na criança em que é privada essa atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, ficam “marcas” profundas dessa falta de vivência lúdica”. (VALESCO, 1996, p. 43).

## 4.1 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM

Tendo como referência a definição do brincar de Borba (2007), é preciso compreender a sua relação com o lúdico e sua participação na aprendizagem das crianças, tendo por orientação os estudos desenvolvidos por Santos (2002), Vygotsky(1998), entre outros. Lúdico é “[...] relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (FERREIRA 2001, p. 465). No tocante à ludicidade, o brincar constitui-se como uma atividade em que os brincantes interagem com outras crianças e com a cultura do meio. Atividades lúdicas podem ampliar o conhecimento de qualquer pessoa seja criança, jovem ou adulto. Santos (2002), afirma que esse aspecto é

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p.12).

É certo que, quando a criança brinca ela se torna mais madura, pois, mesmo que de forma representativa como no faz de conta, ela se sente no mundo do adulto com suas oportunidades de lidar com situações que antes ela não conhecia. Tomando o exemplo da brincadeira de casinha em que a criança passa a interpretar o papel da mãe, o faz de conta não tem regra estabelecida, porém, nesta situação ela passa a ser disciplinar e protetora como uma mãe.

O mundo da fantasia vai proporcionar à criança oportunidades únicas de viver e criar cenas do dia a dia, que lhe dará possibilidades de entender o mundo em que vive. Para Vygotsky (1998), as crianças podem realizar seus desejos não realizáveis através da imaginação, pois segundo ele “[...] a imaginação é tão própria à nossa consciência, desde o começo, quanto a liberdade de vontade. Trata-se da atividade livre que transcorre nas condições do mundo material e por isso se entrecruza com ele, mas, em si, é autônoma” (VYGOTSKY, 1998, p. 114). As atividades lúdicas quando bem aplicadas e no momento certo trazem grandes benefícios para as crianças.

O brincar como estratégia pedagógica deve ser usado em escolas, pois é na atividade lúdica onde se constrói conceitos, mas, certamente que não se deve usar apenas os jogos é preciso que haja as leituras diárias e todos os outros processos que ponham as crianças em

ação. Referente aos jogos Kishimoto(2010), em seu livro, Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação, nos mostra que:

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.(KISHIMOTO, 2010, p. 42).

Vimos no início deste capítulo que o lúdico envolve jogos, brincadeiras e brinquedos, estes dois primeiros estão presentes em todas as etapas da vida do homem e mulher, dessa forma o lúdico faz com que a criatividade floresça. Aceitando que é o lúdico um valioso recurso para definir as ações pedagógicas corretas, como por exemplo, por meio de jogos e brincadeira, permitindo com que a criança aprenda regras e comportamentos. Assim, a liberdade de expressão obtida por meio do brincar faz com que as crianças adquiram capacidades, entre elas, a de organização, e a desenvoltura de regras, princípios e valores. Dentro desse contexto vejamos o que diz Oliveira (2000):

Uma situação lúdica pode ser vista como um excelente meio de reconhecimento individual e grupal de características pessoais e grupais, quer sociais, morais ou intelectuais em suas múltiplas combinações. Por outro lado, de forma complementar, aponta dificuldades e pontos mal resolvidos, levando a criança a buscar melhorá-los para preservar sua imagem perante os outros. (OLIVEIRA, 2000, p.23).

É certo que o lúdico não é apenas brincar por brincar, é o brincar favorável ao professor, que percebe cada criança com suas características próprias e que a prática do brincar muito tem favorecido o desenvolvimento cognitivo das mesmas.



## 4.2 O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NO CONTEXTO DO BRINCAR

O professor/a é peça fundamental na escola e também na sociedade. Além de educador/a é mediador/a, orientador/a e influente, responsável pelo desenvolvimento de capacidades múltiplas e pela realização das atividades lúdicas e brincadeiras. Referente a isso vemos que:

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. (MOYLES, 2002, p. 37).

Assim como o brincar, o lúdico está ligado a ações de socialização, atitudes espontâneas, livres e divertidas, daí cabe ao professor/a manter o controle durante essas atividades, para que não se torne atividade sem resultados educativos. Para muitos professores/as brincar em sala de aula facilita o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de cada aluno/a, porém, para outros, o momento de brincadeira serve apenas para distração e recreação não contribuindo para o progresso cognitivo das crianças. Dessa forma, acabam por não permitir que elas se liberem em criação e exploração fazendo apenas o que lhe convém, resultando que a criança brinca somente para que o/a professor/a obtenha resultados esperado e não pelo prazer de brincar, assim: “[...] muitos professores tem a idéia de que permitindo-os brincar livres as crianças causarão bagunça, desordem e indisciplina em sala de aula”, e que “o brincar não encontra espaço na escola”(HORN, 2007, p.58).

Parte da tarefa do/a professor/a é se preocupar na construção de relações de respeito e fraternidade com as crianças em qualquer que seja a situação. Tendo ele a percepção para distinguir as ocasiões em que sua presença é necessária e os momentos em que se deve deixá-las livres para conhecer, imaginar, criar e reinventar.

Lopes (2005) ressalta que durante muitos anos os/as educadores/as não tinham o entendimento de que o lúdico influenciava no desenvolvimento da criança, dessa forma não se preocupavam com metodologias de ensino referencializadas pela ludicidade. Sobre essa questão Lopes (2005) expõe:

Os educadores se ocuparam durante muitos anos com métodos de ensino, e só hoje a preocupação está sendo descobrir como a criança aprende. As mais variadas metodologias podem ser eficazes se não forem adequadas ao modo de aprender da criança. (LOPES, 2005,p.35).

Em escolas que as crianças são privadas de atividades lúdicas, tendo apenas o brincar na hora do recreio, elas em sua maioria apresentam dificuldades de se expressar e de se socializar, isso acaba por dificultar o contato com professores/as e colegas em sala de aula, e, a atitude de brincar vem como solução para tais características promovendo a interação das crianças no seu meio.

Ainda com relação ao faz-de-conta, o professor poderá organizar situações nas quais as crianças conversem sobre suas brincadeiras, lembrem-se dos papéis assumidos por si e pelos colegas, dos materiais e brinquedos usados, assim como do enredo e da seqüência de ações. Nesses momentos, lembrar-se sobre o que, com quem e com o que brincaram poderá ajudar as crianças a organizarem seu pensamento e emoções, criando condições para o enriquecimento do brincar. Nessas situações, podem-se explicitar, também, as dificuldades. que cada criança tem com relação a brincar, caso desejem, e a necessidade que tem da ajuda do adulto. (BRASIL,1998, p. 50).

É real a importância de o/a educador/a valorizar a brincadeira e a ludicidade em sala de aula, vendo-a não somente como diversão infantil ou um momento para seu próprio descanso, mas sim, como um método fundamental e indispensável para a realização de atividades em sala de aula.

Partindo dessas reflexões é que busquei desenvolver essa pesquisa por meio de entrevistas com 20 crianças. Logo abaixo, farei a exposição e análises dos dados da pesquisa.

## **5 - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1- A ESCOLA PESQUISADA**

Antes de iniciar a exposição e análise dos dados da pesquisa iremos retomar ao passado e conhecer um pouco da história da escola pesquisada.

No período anterior aos anos 70, as crianças do bairro de Carro Atolado recebiam por parte de professores/as particulares os primeiros ensinamentos de conteúdo, que aconteciam nas residências dos professores/as ou de algum amigo. As senhoras Maria Rafael, Raimunda Brandão e Geralda Barroso se dedicavam a ensinar as primeiras lições. Com o passar dos anos os alunos de idade maior se deslocavam para a comunidade mais próxima à Santa Galo- Ce que também oferecia até o 3º ano do fundamental.

Conforme consta no histórico da escola Antonio Correia de Castro, no início de 1986, a professora Terezinha de Albuquerque Andrade ao presenciar a dificuldade das crianças, solicitou ao prefeito Ernane de Almeida Jacó, uma escola para o bairro de Carro Atolado, o mesmo se prontificou a atender ao pedido feito pela Srª Terezinha em favor das crianças. Eram dias de inverno, então não foi possível dar início à construção da escola, diante disso, para iniciar o ano letivo, a Srª Terezinha solicitou ao Sr. Antonio Gonçalves para ceder um alpendre de sua propriedade, a fim de que as crianças dessem início às atividades escolares.

O Sr. Antonio Gonçalves convidou uma ex-aluna sua, a professora Maria Valdenice Ferreira Bezerra, que se dedicou com muito zelo pela aprendizagem das crianças. Enquanto isto, continuaram as cobranças ao prefeito e ao secretário de obras. As professoras Terezinha e Valdenice pediram apoio aos senhores líderes da comunidade, Francisco Joé Pereira da Silva, Francisco Liberato Barroso, José Ari de Carvalho, e alguns pais de crianças. Todos estes lutavam por uma causa em comum.

Felizmente, a família do Sr. José Ari de Carvalho se prontificou a ceder um terreno para a construção da escola. Logo, foi feito um contrato de serviço com uma construtora e o vereador da época José Oliveira Jacó que acompanhava e orientava se responsabilizou por entregar o prédio da escola pronto para inaugurar e funcionar em perfeitas condições.

Em agosto do mesmo ano a escola foi construída com uma sala de aula, uma cantina, dois banheiros: masculino e feminino, e um alpendre. A escola quando inaugurada recebeu o nome de Unidade Escolar Florencio do Rego Neto, recebeu este nome em homenagem justa e póstuma ao pai do doador do terreno, que foi José Ari de Carvalho. O nome foi aprovado por

unanimidade pela Camara Municipal de Redenção-Ce em 15 de agosto de 1986. Este foi um dia marcante para a historia sócio-educacional do bairro de Carro Atolado, pois no dia seguinte ás 13:00 horas a escola abria suas portas para receber as crianças que, juntos fizeram com muita alegria a inauguração do prédio, em um ato solene e gratificante.

Até o ano de 1990, a escola funcionava apenas com o ensino infantil e alfabetização. Contudo a comunidade e as crianças estava em desenvolvimento, então emergiu a necessidade de mais salas de aula. Com muita urgência foi solicitada a ampliação da escola. Naquela época a solução mais precisa seria a compra de um terreno com uma casa com muitos cômodos que viessem a se tranformar em sala de aula.

Em 1991, a comunidade de Carro Atolado foi contemplada com mais quatro salas de aula, uma cantina, dois banheiros e um alpendre amplo, na qual eram feitas as reuniões e recreações dos alunos. Funcionava então, dois turnos, manhã e tarde que atendia a educação infantil até o 4º ano, passando a se chamar Escola Antonio Correia de Castro.

Atualmente a Escola que falamos conta em sua estrutura física com sete salas de aula, banheiro masculinos e femininos, banheiro para os funcionários, cantina, deposito para a merenda escolar, área de serviço, deposito almoxarifado, uma sala ampla em que funciona a diretoria e secretaria, biblioteca, sala de informática, sala para mais educação, um pátio amplo, é iluminada com energia elétrica, água encanada, e tem também um espaço murado que é muito usado para os eventos da Escola.

A Escola hoje tem como diretor o Sr. Francisco Ithalo Sousa Santiago e como coordenador<sup>a</sup> pedagógica Teresinha de Albuquerque Andrade, conta com 18 professores, todos com níveis superiores ou a concluir, os quais recebem formações da SME mensalmente. Com um total de 13 servidores entre auxiliares e vigias. Funciona em três turnos e atende a trezentos e trinta e dois alunos de ambos os sexos. Correspondentes do ensino infantil ao 9º ano e EJA. A Escola segue as exigências da LDR, parâmetros curriculares e orientações da SME. Cumpre-see é assegurado os duzentos dias letivos, prezando e dando importância ao aluno tomando-o em primeiro lugar, sem discriminação de religião, política partidária, racial ou ideológica.

## 5.2 AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA ESCOLA DE ACARAPE-CE

A coleta de dados dessa pesquisa foi desenvolvida com a realização de entrevistas junto a 20 crianças, sendo 10 meninos e 10 meninas, do 3º ano, com idade entre sete e oito anos, do ensino fundamental I. Escolhi essa escola devido ao fácil acesso, pois tenho lá uma amiga como docente que me ajudou no processo de aproximação da mesma.

Inicialmente fiz observações de como essas crianças brincavam na sala de aula e também no recreio e pude perceber que o brincar se constitui como atividade principal, pois, as crianças brincavam com bastante prazer e alegria durante o recreio e em alguns momentos fornecidos pela professora. Importante dizer que inicialmente eu acreditava que as crianças não mais brincavam na escola, e sob recomendação e conversas sobre o tema da brincadeiras na escola, é que fui orientada a inicialmente observar as crianças na escola. E de fato, percebi que elas brincam e brincam muito.

Logo abaixo exponho as indagações feitas às crianças e análises de suas respostas.

PERGUNTA 1 – *Aonde as crianças brincam com mais frequência?*

Das 20 crianças entrevistadas, 16 escolheram a escola como resposta e apenas 4 (quatro) apontaram suas casas como alternativa. Partindo dessa afirmação é possível dizer que a escola atua como local principal para que as crianças brinquem. No entanto, 03 (três) alunos/as, sendo duas meninas e um menino, afirmaram não poder brincar em casa, pois a mãe argumentava que a casa iria ficar bagunçada. Sendo assim, a escola vem sendo um espaço em que as crianças aprendem e também se divertem através das brincadeiras contribuindo para seu desenvolvimento, uma vez que:

Na escola, as crianças investem seu tempo e se envolvem em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida) e aos informais de aprendizagem ( hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Contudo, neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais é realizado de maneira mais estruturada e pedagógica do que no de casa. (DESSEN & POLONIA. 2007, p. 29).

PERGUNTA 2 – *Com quem as crianças brincam?*

SEXO	QUANTIDADE	ALTERNATIVAS
FEMININO	08	COM OUTRAS MENINAS
MASCULINO	06	COM OUTROS MENINOS
FEMININO	02	COM TODOS – INDEPENDENTE DO SEXO
MASCULINO	04	COM TODOS – INDEPENDENTE DO SEXO
AMBOS OS SEXOS	00	BRINCAR SOZINHO

Tabela 1 - Fonte: Arquivo Pessoal

Importante dizer que a maioria das meninas, ou seja, 08 (oito) entrevistadas apontaram para o fato de brincarem somente com outras meninas, no entanto, esse comportamento se deve ao fato de terem consciência de que não poderiam brincar com os meninos devido a proibição do pai e da mãe. Resulta que apenas 30% (trinta por cento) das crianças entrevistadas brincam com todos os colegas independente do sexo, enquanto que 70% (setenta por cento) tem “preferência” por brincar com crianças do mesmo sexo, como foi dito anteriormente. Dessa forma, é possível dizer da importância das crianças brincar com outras crianças do mesmo sexo e também do sexo diferente do seu, pois

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (BRASIL 1998, p. 21).

Para o desenvolvimento ou a prática do brincar a escola fornece aos seus alunos e alunas espaços como a sala de aula e o pátio recreativo possibilitando-os a oportunidade de brincar. Diante disso foram indagadas a dizer quais as brincadeiras que eles(as) gostavam ou não de fazer. Logo abaixo a ilustração da seguinte indagação.

PERGUNTA 3 – *De que as crianças gostam de brincar?*

<b>Brincadeira</b>	Total de Meninas- 10	Total de Meninos - 10
Amarelinha	08	02
Assistir TV	10	10
Adedonha	0	0
Adoleta	0	0
Bambolê	10	0
Boneca	08	0
Caça ao tesouro	02	06
Cabra cega	02	02
Corrida de sacos	04	04
Colorir	04	0
Esconde- esconde	08	10
Faz de conta	04	0
Historias infantis	0	0
Jogos no computador	10	10
Jogos da memória	02	02
Jogos no celular	10	10
Jogar pedras	0	0
Jogos de montar	02	0
Mímica	02	0
Massinha de modelar	0	0
Passar o anel	0	0
Pique bandeira	0	02
Pega-pega	06	10
Pular corda	08	0
Pular elástico	04	0
Queimada	06	08
Vídeo-game	02	10

Tabela 2 - Fonte: Arquivo Pessoal

A tabela anterior mostra as brincadeiras que são praticadas pelas crianças do fundamental I, além da preferência, por quantidade de meninas e meninos, para cada uma delas. Vemos o apreço geral das crianças em assistir televisão e pelos jogos de computador e celular enquanto que, não tiveram nenhuma escolha as brincadeiras como passar o anel, histórias infantis, massinha de modelar, adedonha, adoleta e jogar pedras.

**PERGUNTA 4– De que brincam as crianças na escola?**

<b>Brincadeiras</b>	<b>Sala de aula</b>	<b>Recreio</b>
Amarelinha	X	X
Boneca		X
Caça ao tesouro	X	
Colorir	X	
Corrida de sacos	X	
Esconde-esconde		X
Faz de conta	X	
Historias infantis	X	
Jogo da memória	X	
Jogos de montar	X	
Massinha de modelar	X	
Mímica	X	
Passar o anel	X	
Pega-pega		X
Pular o elástico		X
Pular corda		X
Queimada		X

Tabela 3- Fonte: Arquivo pessoal.

Foram muitas as brincadeiras indicadas pelas crianças, mas, pode-se perceber que, as brincadeiras: massinha de modelar, jogos de montar, leitura de historias infantis e a brincadeira de passar o anel, não foram escolhidas, essas se intitulam como antigas e somente na escola, em sala de aula algumas delas vieram a ser praticadas. E isso é bom, pois, esses jogos são importantes para o desenvolvimento das crianças. Referente a isso vemos que



Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.(BRASIL 1998, p.22)

Foi questionado também às crianças sobre o tempo que seus pais lhes dedicam para a prática do brincar. Observou-se que a grande maioria sentem-se sozinhos(as), pois, os pais e mães pouco brincam, senão, simplesmente não brincam, não dedicando tempo para seus filhos(as). As crianças relataram que quando brincam em casa a companhia é sempre a da mãe, pois, o pai trabalha e chega cansado em casa e, justifica ou apresenta não ter disposição para atividades dinâmicas. É muito importante que a família esteja presente nos momentos de brincadeiras da crianças, o ambiente familiar assim como a escola, são ambos responsáveis pelo desenvolvimento das crianças uma vez que

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social “[...]A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias significados[...]”. “[...]Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais[...]”(DESSEN & POLONIA. 2007, p. 22).

Um dos meninos entrevistados muito chamou minha atenção, devido ao fato de que não tinha pais presentes, sua mãe já havia falecido a alguns anos e seu pai havia ido embora com outra família deixando a criança nos cuidados de uma tia, e esta, seria impaciente e grosseira com a criança e nunca praticavam brincadeiras. Assim, somente a escola proporcionava à ele o ato de brincar.

Das 20 crianças entrevistadas 10 (dez) relataram que suas mães brincam às vezes e a outra metade disse que nunca brincam juntos. Partindo daí as crianças que responderam “às vezes” foram questionadas sobre quais brincadeiras praticavam juntos. Suas respostas foram: vídeo game, jogos no computador, bola, bicicleta, adivinhação, boneca, e leitura de histórias, como vemos abaixo:

PERGUNTA 5 – *De que brincam, as crianças, na companhia dos pais e mães?*

Adivinhação
Boneca
Bola
Bicicleta
Jogos no computador
Leitura de histórias infantis
Vídeo-game

Tabela 4- Fonte: Arquivo pessoal

Os brinquedos como a bola, boneca, bicicleta e jogos de computador e vídeo game são bons passatempos, mas, nem sempre atendem as necessidades de aprendizado das crianças, exceto nos momentos em que se tenha um responsável para orientar a brincadeira que passará a acontecer de forma proveitosa.

Importante ressaltar que essas brincadeiras citadas pelas crianças deixam um pouco a desejar, visto que das 7 (sete) que já é um número mínimo apenas 2 (duas) teriam um aproveitamento para o desenvolvimento delas, que são a adivinhação e leitura de histórias infantis. Nessas brincadeiras além de se divertir, a criança aprende. O primeiro por ser um jogo que usa e estimula a capacidade mental, a criança aumenta seu vocabulário, faz associação de idéias e palavras. Neste jogo a criança desenvolve a capacidade de abstração, concentração e discernimento, aspectos que muito lhe serão importantes na vida adulta.

A leitura de histórias é muito importante pois incita na criança a criatividade e imaginação, melhora também a leitura e escrita, é muito bomos pais e mães desde cedo inserir na vida de seus filhos/as o hábito da leitura.

Sobre essa prática, as crianças do fundamental I tem um momento dinâmico chamado “Café com leitura” (ver anexo), em que a professora promove toda semana um momento de leitura onde ela própria fornece café, bolo, biscoito e outras guloseimas para as crianças apreciarem durante a leitura, fornece também livros e revistas de diversos assuntos, visto que, a biblioteca da escola contém um acervo pequeno, ela procura meios de a leitura não se tornar repetitiva.

Café com leitura tem sido muito bem aceito pelas crianças proporcionando conhecimento, prazer e bem estar. Um momento livre, onde a criança desenvolve o imaginário e suas potencialidades, pois, enquanto brinca ela interage, expõe suas alegrias,

aprende mais rápido e associa seus estudos com diversão, que contribui para uma aprendizagem contínua.

Considerando que cada criança se desenvolve interagindo com colegas, as brincadeiras, os jogos e outras atividades lúdicas resultaram em trocas de experiências culturais divergentes.

É necessário estabelecer e organizar as brincadeiras lúdicas tornando possível que as crianças brinquem, aprendam e se desenvolvam o que difere a prática do brincar na sala de aula e no recreio, conforme vemos que, “[...] o conceito de brincar em ambientes educacionais deveria ter conseqüências de aprendizagem. É isso que separa o brincar nesse contexto educativo do brincar recreacional [...]”(MOYLES 2006, P. 14).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos tempos as brincadeiras das crianças e também sua própria infância vem sendo ameaçada, pois, atualmente muito se tem valorizado os brinquedos industrializados, aparelhos eletrônicos e a televisão, o que gera um grande impacto no consumismo e o desprestígio de brincadeiras antigas e também de momentos coletivos das crianças. O que resulta que aspectos importantes para o desenvolvimento dessas crianças que podem ter acesso a essa modernidade vem diminuindo senão, perdendo-se.

Nesse estudo ficou explícito que o brincar continua vivo nas crianças do Fundamental I, ainda que pensasse de forma diferente até então. Por meio das observações que realizei na escola pude constatar que à medida em que chegam à escola elas se reúnem e correm por todo o espaço recreativo da instituição o que nos mostra que a brincadeira continua a acontecer no espaço escolar. Para muitas crianças a brincadeira só ocorre de forma livre na escola, tanto no recreio como em sala de aula. Esta que se transforma num espaço de diversão e liberdade assim como um parque ou uma pracinha.

Na escola pesquisada o brincar acontece diariamente, e, pensar na importância que tem as brincadeiras das crianças na escola, nos remete às mais diversas abordagens. Em uma das abordagens foi diagnosticado a ausência dos pais no momento de brincar em casa, o que prioriza o uso de meios secundários para diversão como as tecnologias, aqui já citadas. Algumas brincadeiras denominadas antigas já não estão muito presentes no meio infantil. Essas vem sendo praticadas precisamente na escola na tentativa do resgate da cultura de gerações passadas e a procura da presença viva de um passado rico em pensamento, sentimento e atitudes.

É preciso estar ciente de que jogos e brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, não importa a idade. Cabe ao/a educador/a fazer com que a aprendizagem dos alunos seja estabelecida de forma eficaz entendendo que é possível que suas crianças aprendam, e aprendam de forma prazerosa. Assim, é preciso que a família e escola compreendam que uma brincadeira não vai determinar quem ela vai ser, em termo de profissão, mas que a brincadeira auxilia no processo de conhecimento de si e na construção de amizades e de comportamentos sociais positivados. Felizmente as crianças ainda brincam em casa, na rua e na escola, e mesmo quando isso não lhe é possível elas sempre encontram um meio de o fazer.

## 7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília:MEC/SEF, 1998 VOL 2.

BORBA. Ângela M. **A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil**. In: BRASIL/MEC– Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação,Secretaria de Educação Básica, 2007.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32. Disponível em [www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 1910-1989. **Miniaurelio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda ferreira**. Coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al.]. 5ª Ed.rev. ampliada – Rio de Janeiro: nova fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

HORN, Claudia Inês. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo**. Claudia Inês Horn, Porto Alegre; Mediação, 2007. 72p.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LOPES, Antônia Osima. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas, S. P.: Papyrus, 1996. ( Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Elis D. S. **A Influência da Relação Professor -Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade.** Vitória, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Sandra Regina Nardis de; SILVA, Renata. **O Lúdico e suas Múltiplas Derivações na Realidade da Educação Infantil.** Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Vol. 3 n. 10, P. 101-105, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 1978.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1996.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007

## APÊNDICES



## QUESTIONÁRIO

### AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

- Responsável pelo questionário: Antonia Beatriz Lima Araujo
- Público alvo: Crianças

Dados da Criança:

Gênero F( ) M( )

Idade \_\_\_\_.

1) Aonde brinca com mais frequência?

Casa( ) Rua( ) Escola( )

2) Você gosta de brincar...

Sozinho/a( ) Com meninos( ) Com meninas( ) Com todos( )

3) De que gosta de brincar...

Bola( ) Boneca( ) Jogos no celular( ) Jogos da memória( )

Adedonha( ) Colorir( ) Pular elástico( ) Desenhos p/ colorir( )

Cabra cega( ) Bamboê( ) Faz de conta( ) Pique-bandeira( )

Passar o anel( ) Queimada( ) Mimica( ) Cantigas de roda( )

Jogar pedras( ) Adoleta( ) Esconde-esconde( ) Video game( )

Massinha( ) Pular corda( ) Historias infantis( ) Jogos de montar

( ) Amarelinha( ) Assistir TV( ) Pega-pega( ) Jogos no computador( ) Caça ao tesouro( ) Pular Corda( ) Corrida de saco( )



Outros \_\_\_\_\_

4) Na escola você brinca de/com ...(no recreio-Xou sala de aula-O)

Boneca( ) Jogos no celular( ) Jogos da memória ( ) Corrida de saco ( )  
Adedonha( ) Colorir( ) Pular elástico ( ) Desenhos p/ colorir( )  
Cabra cega( ) Bambolê ( ) Faz de conta( ) Pique-bandeira( )  
Passar o anel ( ) Queimada ( ) Mimica ( ) Pular Corda ( )  
Jogar pedras( )Adoleta ( ) Escode-esconde( )Video game( )  
Massinha ( ) Pular corda ( ) Historias infantis( ) Jogos de montar(  
)Amarelinha ( ) Assistir TV( ) Pega-pega( )Jogos no computador( )Caça ao  
tesouro( )

5) Com que frequência seus pais brincam com você?

Todos os dias( ) As vezes( ) Nunca( )

6) De que brincam você e seus pais? (não responder se a resposta da questão anterior for **Nunca**).

---

---

Obrigado pela atenção!

## **ANEXO**

Imagem: Café com leitura.



Fonte: docente Francisca Jessica Naiane Silva Oliveira.